

Prezados leitores,

Tendo completado um ano como editor geral da RAC, sinto-me, agora, à vontade para fazer algumas alterações mais significativas em nossa publicação. Obviamente, é um grande desafio alterar positivamente o excelente trabalho feito por meus antecessores, Professores Clóvis Machado-da-Silva, Cesar Gonçalves Neto e Tomás de Aquino Guimarães, porém, com a colaboração de nossos Editores Associados, Conselho Editorial e da Equipe de Profissionais da RAC/ANPAD, tenho a certeza de que este objetivo será alcançado.

A primeira grande alteração, pela qual agora passamos, é a significativa ampliação do Conselho Editorial e de suas atribuições. A partir de Janeiro de 2007 temos, além dos antigos conselheiros (Professores: Adalberto Fischmann, Clóvis L. Machado-da-Silva, Fernando Bins Luce, Fernando Meirelles, Jaime Evaldo Fensterseifer, José Antonio Gomes de Pinho, Nicolau Reinhard, Paulo Tromboni de Souza Nascimento, Peter Spink, Rogério H. Quintella e Walter Lee Ness) um conjunto de novos colegas que se somam a eles para permitir a adoção de uma nova política editorial.

Os novos colegas de Conselho são os Professores: Allan Claudius Queiroz Barbosa, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos, Carlos Osmar Bertero, Fábio Frezatti, Jorge Ferreira da Silva, José Afonso Mazzon, Luis Felipe Nascimento, Paulo Negreiros Figueiredo, Tânia Fischer, Tomás de Aquino Guimarães e Walter Fernando de Araújo Moraes.

A nova política editorial da RAC visa garantir a aderência da publicação à sua

antiga linha editorial, por meio de um olhar mais detalhado sobre a questão da relevância dos artigos a serem publicados em nosso periódico. Com esse intuito a publicação passa a contar agora com um sistema de revisão tripla (*triple blind review*), onde a primeira leitura, feita pelo Conselho Editorial, destina-se exclusivamente a avaliar a relevância dos artigos submetidos. Somente os trabalhos considerados pelos Conselheiros como relevantes para a comunidade e, em particular, para os assinantes da RAC, prosseguirão para as demais etapas de avaliação. Tais etapas correspondem exatamente a íntegra do atual processo de avaliação.

Pretende-se desta forma agregar a experiência dos membros do Conselho Editorial a um processo de avaliação já consagrado por sua qualidade. Esperamos, com isso, tornar a revista mais interessante e, obviamente, mais relevante para todo o seu público.

A esta altura, acredito que alguns leitores já estejam se preocupando com eventuais ampliações dos prazos hoje existentes entre a submissão e a publicação dos artigos na RAC. Tal alongamento de prazo, de fato, ocorrerá no que tange à etapa de avaliação, em que ao invés dos tradicionais 90 dias, passaremos a ter 120 dias como prazo para dar retorno ao(s) autor(es). Por outro lado, deveremos ter uma enorme redução do período médio, hoje existente, entre a aceitação de um artigo e sua publicação e é aí que entra a segunda novidade deste editorial.

**A PARTIR DO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2007 A ANPAD ESTARÁ EDITANDO MAIS UM PERIÓDICO CIENTÍFICO EM**

---

---

## ADMINISTRAÇÃO, A “RAC – ELETRÔNICA”.

Essa nova publicação terá exatamente os mesmos procedimentos, política e linha editorial, editores (chefe, executivo e associados) e avaliadores da RAC, tendo, por isso já sido classificada pela CAPES como Periódico Nacional A.

A RAC – Eletrônica será uma publicação similar a RAC, porém, voltada para os membros da Comunidade da ANPAD (Instituições e Pessoas Físicas), tendo seus artigos oriundos de diferentes demandas de publicação, tais como:

- Submissão espontânea dos autores;
- Demanda induzida por chamadas de trabalhos;
- Trabalhos premiados em Encontros da ANPAD e
- Temporariamente, trabalhos já aprovados e em lista de espera para publicação na RAC.

Entendemos que a resultante das duas “novidades” (revisão tripla + re-direcionamento de trabalhos) será uma significativa redução do período médio de tempo decorrido entre a submissão de um artigo e sua efetiva publicação.

O primeiro artigo desta edição, de autoria de Alketa Peci, denomina-se Reforma Regulatória Brasileira dos Anos 90 à Luz do Modelo de Kleber Nascimento. O artigo tem como objetivo analisar a reforma regulatória da última década, à luz de outras reformas historicamente implementadas no Brasil. A Autora insere a análise da reforma regulatória numa perspectiva histórica utilizando o modelo de análise apresentado por Kleber Nascimento.

O segundo artigo, de autoria de Elaine Rabelo Neiva e Maria das Graças Torres da Paz, é denominado Percepção de Mudança Organizacional: um Estudo em uma Organização Pública Brasileira. O texto avalia

a percepção de mudança organizacional conseqüente a um programa de mudança implantado visando, entre outros objetivos, mensurar características organizacionais – valores organizacionais e configurações de poder – antes e depois de intervenções realizadas em uma organização pública brasileira. A aplicação dos instrumentos foi realizada antes e depois da implantação do referido programa, em dois momentos durante o período de quatro anos.

O terceiro trabalho, denominado Análise do Arcabouço Legal do Controle Congressional Sobre o Banco Central do Brasil, de autoria de Adalberto Felinto da Cruz Júnior e José Matias Pereira trata novamente de gestão pública e, até certo ponto, de aspectos relativos à mudança organizacional.

O trabalho teve como objetivo principal analisar o arcabouço legal à disposição do Congresso Nacional para o controle e supervisão das burocracias públicas federais. Para tanto, utilizou-se especificamente o caso do Banco Central do Brasil e procedeu-se a avaliações nos mecanismos de governança instituídos sobre o Bacen.

O quarto trabalho não trata especificamente de organizações ou de gestão pública, mas oferece um modelo que pode, também, ser utilizado na análise dessas organizações e suas relações com seus *stakeholders*. O texto intitula-se *Proposing a Theoretical Framework to Investigate the Relationships between an Organization and its Environment*. O artigo de Ricardo Corrêa Gomes e Luciana de Oliveira Miranda Gomes propõe um modelo teórico de investigação da teoria dos *stakeholders* nas organizações. O artigo se propõe a ajudar os pesquisadores que estão envolvidos em desenvolver teorias que tenham como objetivo entender o comportamento das organizações ao serem influenciadas por seus ambientes. Este texto

---

é, portanto, uma perfeita ponte entre a primeira série de trabalhos e o artigo seguinte que é denominado Influências Ambientais e Inovação de Produtos: Estudo de Casos em Subsidiárias de Multinacionais no Brasil.

Esse quinto artigo, dos autores Dirk Michael Boehe e Paulo Antônio Zawislak busca identificar e entender justamente as influências do ambiente no processo de inovação de produtos e propor um modo de classificar estas diferentes formas de influências. Como segunda contribuição este estudo explora a possibilidade de reforço mútuo dos estímulos dos diferentes ambientes de organizações inovadoras.

O sexto trabalho desta edição da RAC é chamado Avaliação do Programa de Gestão Inter-Institucional Circuito Sul Mineiro de Cafeicultura na Região Sul do Estado de Minas Gerais. De autoria de Marcelo Márcio Romaniello, Robson Amâncio e Samuel Carvalho De Benedicto o texto avalia o Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura, por meio de uma abordagem metodológica orientada por diferentes métodos de pesquisa, analisando os objetivos declarados do programa e a sua efetividade quanto aos resultados alcançados.

O sétimo artigo de autoria de Alípio Ramos Veiga-Neto tem como título Um Estudo Comparativo de Formas de Segmentação de Mercado: uma Comparação entre VALS-2 e Segmentação por Variáveis Demográficas com Estudantes Universitários. Para os autores, a segmentação de consumidores vem sendo utilizada no planejamento estratégico de empresas e instituições com objetivo de agrupar os consumidores segundo determinadas características que possam conferir homogeneidade a cada grupo. O trabalho investiga a relação entre a segmentação por classes econômicas e a segmentação psicográfica, concluindo que,

para o grupo testado, existe pouca relação entre esses dois tipos segmentação.

A seção de Resenhas apresenta contribuições respectivas de James Alexandre Baraniuk e Luiz Alex Silva Saraiva que descrevem Redes Entre Organizações: Domínio do Conhecimento e da Eficácia Operacional de João Amato Neto (Org.) e Michel Foucault: Poder e Análise das Organizações de Rafael Alcadipani da Silveira.

Por fim, temos a seção de Notas Bibliográficas com: Direito, Economia e Mercados, de Armando Castelar Pinheiro e Jairo Saddi (Nota por Ari de Souza Soares) e Empreendedorismo, Inovação e Incubação de Empresas: Lei de Inovação de Emanuel Ferreira Leite (Nota por Marina Dantas de Figueiredo).

A todos uma boa leitura e até a próxima edição!

Rogério H. Quintella  
Editor Geral

